

# CORREIO DA LIBERDADE.

Unum debet esse omnibus propositum, ut eadem sit utilitas uniuscujusque et universorum

Cic. de Off. Lib. I.

*Subscreve-se a 4000 r. is por Semestre, sahirá todas as quartas feiras, e sabbados: folhas avulsas a 80 reis na Typ. e em casa do Sr. Joaquim de Souza na Rua da Praia N. 87.*

PORTO ALEGRE NA TYPOGRAPHIA DO CORREIO DA LIBERDADE.  
RUA DO COTOVELLO N. 26.

## INTERIOR.

**O** Amor da Liberdade, este nobre sentimento, que tanto se tem generalizado entre os Povos do Brazil, não he nesta Provincia onde se tem manifestado com menor entusiasmo: mil factos nos attestão esta verdade, e devemos affirmar que todos elles concorrem para que não duvidemos de que os seus habitantes amão a liberdade legal, e de coraço se interessão pelos verdadeiros bens, que de tão nobres esforços a Nação podem resultar. Por Cartas fidedignas, que acabamos de receber, soubemos que na Villa da Cachoeira se solemnizava com a maior pompa e grandeza os gloriosos successos do dia 7 de Abril; e não podemos deixar de admirar, que tendo nesta publica demonstração dos generosos sentimentos dos Cachoeiranos mui grande parte os Srs. Manoel Alvarez dos Santos Pessoa, e Manoel José Pereira da Silva, que tanto nos honrão com a sua estima, nos não tenham querido dar o prazer do sermos o orgão, por onde se publiquem, a fim de que sobresaião entre os dos Cidadãos amantes da Patria os seus nomes, certamente creditores da publica estima, o que não podemos attribuir senão a excessos de moderação.

O Primeiro, na qualidade de Presidente da Camara Municipal, e o segundo na de Administrador dos fondos da subscripção, a que para tão louvavel fim se procedeo, e ambos tambem como simples Cidadãos, empenharão todos os esforços, para que em proporção das circumstancias daquela Villa, nada houvesse em tão esplendido festejo, que pudesse pôr em questão os nobres sentimentos dos Cachoeiranos: com effeito no dia 7 de Setembro proximo passado teve lugar a função, que constou de uma solemne Missa com expozição do SUPREMO ENTE NO AUGUSTO SACRAMENTO DO ALTAR, recitando uma eloquente oração analogo o Muito Reverendo Padre

Mestre João de Santa Barbara, que com a sublimidade de seus pensamentos, e discursos desenvolveo maravilhosamente os grandes bens, que de tão feliz mudança devem resultar à nossa querida Patria: rematando-se a solemnidade com um TE-DEUM em ação de graças ao TODO PODEROSO pelos altos beneficios, que naquella dia nos hã Concedido.

He desnecessario encarecer o nobre entusiasmo, com que todos os Cidadãos se manifestarão em tão solemne festividade: todas as Authoridades assistirão a ella, vestidas em grande gala, e o generoso Povo se esmerou em seguir o seu edificante exemplo; alem das demonstrações geraes do publico regozijo, cada um dos Cidadãos, segundo sua possibilidade, nao quiz deixar em duvida a parte que tomava em tão extraordinario successo. Uma rica illuminação colorada em todo o frontespicio da Igreja Matriz, e ornada de muitos dísticos relativos; durou por espago de 3 noites, e foi seguida pelos habitantes com 4 ditas de illuminação geral, sendo uma dellas acompanhada de um excellente fogo artificial. Houve tambem Theatro 4 noites, e em cada uma dellas se variou de pegas, apparecendo sempre o respeitavel retrato do Joven Imperador: muito fogo de ar, e varios divertimentos, em que aquelle Povo se entretinha pelas ruas desde a noite de 6 até á do 15, que tanto exararão estas festas, são uma incontestavel prova do amor que este povo consagra á sua Patria. Esta publica demonstração dos nobres sentimentos dos honrados habitantes da Villa da Cachoeira, por ella se pode ajuizar da sua virtuosa adhezião à grande Cauza, que faz o objecto de nossos desvelos.

Com Cidadãos taes como estes, e como geralmente se tem mostrado os habitantes da Provincia, he impossivel que a sagrada Cauza da nossa Liberdade dê um só passo retrogrado: ella progredirá, e nos teremos a ventura de a ver

chegar ao seu zenith, e de gozarmos os bens, que ella felizmente nos promette.

*Ha um mundo fisico: ha um mundo moral; elles são ligados por meio de relações intimas, e necessarias; elles co-existem.* Assim se explica o insigne Torombert, e sobre tal fundamento estabelece a sua fimoza doutrina Social. Fazendo sempre ás idéas metaphisicas, os sabios modernos tem constituido todas as sciencias, ainda mesmo as que se dizem moraes, sobre as bases da Natureza, e sobre as mesmas leis, que ella prescreveo á todos os entes a quem deo a existencia, a quem concede facultades proprias, ou particulares a cada um: a quem faz crescer, e desenvolver, que conserva durante certo tempo, e que acaba por destruir, ou decompor, fazendo-lhes mudar de forma. Assim, pois, os corpos politicos, ou moraes, bem como os fisicos são sujeitos á revoluções cruéis, e perigosas; e supposto que taes enfermidades, dos corpos moraes, sejam consequencias necessarias da fraqueza humana, e da ignorancia, ellas não podem, com tudo consistir em estado natural, relativamente aos fins da Sociedade, bem como as enfermidades fisicas, na sciencia da Medicina, se dizem — um estado *pret natural*, ou *anormal* — na lingua gem mederna, supposto que todas ellas provenhão das mesmas leis naturaes; e hem como as primeiras, enfermidades fisicas são produzidas pela depravação, ou irregularidade das funcções, e lezões dos órgãos humanos, assim tambem as segundas, enfermidades moraes, são o *fructo da depravação da razão*, das quaes a principal he a guerra, quer interna, quer externa.

A guerra he uma enfermidade convulsiva, e violenta do corpo politico: elle não goza saude, isto he, não se acha em seu estado natural, relativamente falando, senão quando goza da paz: he es a quem dá vigor aos Imperios; ella mantem a ordem entre todos os membros, que são os Cidadãos; *ella aciza ás leis a força que lhes he necessaria: ella favorece a população, a agricultura, e o commercio*: em uma palavra, ella he a unica que *assegura aos povos a felicidade geral*, que he o fim de toda a Sociedade. Vejamos os fructos da guerra: *despovoaa os estados; faz imperar*

*a desordem; as leis são forçadas a cahir-se, a vista da licença, que ella traz com si; ella torna incerta, e vacillante a Liberdade, e a propriedade dos Cidadãos; ella perturba, e faz morrer o commercio*; e finalmente parece que com a guerra a mesma terra se torna steril, porque senão cultivada, e he abandonada. Este quadro se torna tanto mais horrivel, quando a guerra se incendia entre os mesmos membros de uma Sociedade; e se a guerra externa, cujos passos são regulados por principios de direito, supposto que um direito sempre aviz, e cruel, que será da guerra civil, onde todas as formalidades se esquecem; onde não são conhecidas as regras de direito, e cujo director he somente o brutal encarnicamento dos homens, encarnicamento que lhes imprime o verdadeiro caracter de feras indomaveis?

Se a razão governasse a todos os homens; se tivesse sobre os Chefes que os governão todo o devido imperio, elles seriam mais attentos em conservar uma estavel tranquillidade, da qual somente depende a felicidade geral. As paixões incendiarias, e intrelidas pelos depravados *ambiciosos*, são ordinariamente a causa que expõe a sociedade a taes flagellos; e para conseguir seus fins perversos, elles epidão, primeiro que tudo em expor o Cidadão pacifico, o homem probo, doce, e humano a censuras, ao ridiculo, e ao odio de uma multidão desenfreada, de homens sanguinarios, que nenhum outro interesse reconhecem senão um vil sallario, mollia principal que da o movimento a tão perigosos automatos.

A vista disto, não podemos deixar de maravilhar-nos, vendo como certos homens da communhão Brasileira se intitulão Patriotas, amigos da Liberdade, e prosperidade de seu paiz, procurando alias por todos os meios a guerra civil; sem se lembrarem ou por ignorarem que a felicidade de huma Nação consiste essencialmente na riqueza, e segurança pessoal dos Cidadãos: por não saberem *huns*, e outros; por feixarem os olhos á razão, que huma paz duravel, em hum Estado bem organizado, onde a lei, sagrada de propriedade, e segurança individual seja mantida em seu maior vigor, deve ser chamada como o manancial da abundancia, felicidade publica, pois que

uma guerra intestina, como affirmão unisonamente todos os Politicos, os mais modernos, por pouco que dure, acaba sempre por arrastar a pós de si todos os males que flagellão a humanidade, como seja a fome, a miseria, as enfermidades, o odio, a vingança, á que segue ao depois uma total desolação, e a destruição final do corpo politico.

*Continuar-se ha.*

## CORRESPONDENCIA.

*Sr. Redactor.*

Bastante se tem falado á cerca da renhida questão, ou para melhor dizer, do conflicto de jurisdicção, que apparece entre o Exm. Conselho do Governo, e a Junta da Fazenda desta Provincia; mas em fim está o negocio decidido pela mesmo Conselho, porque *Magister dixit*; porem consta-me que a Junta, a requerimento de dois dos seus Deputados, appella para a decisão da Corre. Nada dissei sobre a questão, porque me não chamem partidista do systema unitario, e porque sempre ouvi dizer que de telhas a cima só Deos; isto he, que interpretar a Lei, só compete ao Legislador: seja-me porem licito dizer que he indesculpavel a pertinacia do Conselho em resolver que lhe compete o provimento dos Empregados da Fazenda, e não á Junta, quando tanto direito tem o Conselho de entender o espirito da Lei de 14. de Junho deste anno, como á dita Junta; e se as determinações do Ministerio podem servir de haze ao entendimento dos executores das Leis, permitta-se-me dizer que obrarão em regra os Deputados da Junta, que energeticamente sustentarão a questão, a favor das attribuições, que lhe competem. Seja ou não assim, passarei a tractar da maneira porque vão ser providos os Empregados das Mezas das diversas rendas e cuido que (na forma da Lei) por concurso, e nem outra deve ser a forma

para evitar censuras e descontentamentos dos que aspirão a ser despachados. Não necessita o Exm. Conselho dos meus conselhos; mas visto que se afixarão os Editaes para esse fim, que os Lugares devem ser dados com justiça a quem seja capaz de os desempenhar, vou por isso, e pelo bem, que dezojo á minha Patria, de ver empregado em seu seio o merito, expendir as minhas opiniões, embora ellas amarguem a esses premeditados pertendentes á Administração, que tanto gritão e fallão em injustiças, fazendo consistir o seu direito, uns na rançosa antiguidade, e outros em seus ainda não conhecidos talentos, saber e fermentados serviços. Devem por consequencia ser examinados em concurso publico, pelo menos, (*falo dos Administradores, Escrivãos, e Escrivurarios*) em ler, escrever com orthographia, e contar correntemente entender de escripturação mercantil, ou financeira, saber a grammatica da sua lingua, ser bem morigerado: e alem das clausulas exigidas pelo referido Edital, devem reunir em si a maior somma de virtudes sociaes. Devem (*falo dos Amamenses*) saber ler, escrever, e contar (*pelo menos de quatro especies*) com acerto; ser bem morigerado, e activo. Devem (*falo dos Agentes, e Guardas*) ser pobos, inteligentes e activos, sabendo ler, escrever e contar como os Amamenses: *Sine quo non*. Seria para dezar a respeito dos primeiros ainda me alguma coisa: porem, onde não há, *El-Rei o perde*; e contentemo-nos com isto, que não iramos mal. Se achar, Sr. Redactor a certado queira apresentar na sua folha as presentes linhas do Seu Venerador

*Um Pertendente receioso.*

*Mais uma reflexão zinha a fazer sobre o Artigo do Continentino, que tracta da corrida de Cavallos.*

A corrida que teve lugar no r do corrente na Varsea, (grande Campo im-

mediato a esta Cidade) além de offerecer ao publico um divertimento licito, e de todas as outras vantagens ponderadas no Continente, conciz mais o espirito pensador a uma reflexão, que não he das de menor pezo: diz se naquelle Artigo que os expectadores serão talvez perto de trez mil; e ha votos, que se inclinão a que excederão a quatro mil, (gente branca) sendo destes para cima de 800 de Cavallo, nos quaes reloxia não só a destreza na Arte, mas tambem o maior esplendor e riqueza nos arcos, geralmente cubertos de grandes chapas de prata. Considerando se pois que uma tão numerosa, e opulenta reunião foi operada em um só ponto da Provincia, seja elle embora Capital, e reflexionando-se que o espectaculo não era de natureza tal, que attrahia e a concurrencia de quantidade de expectadores vindos de lugares a muita distancia, he claro, que esta Provincia não he mesquinha ainda em recursos, tanto de gente como de dinheiro, quando se precise; parece por tanto demonstrado, que he futil o receio, que alguns terroristas maliciosos, ou pusilanimes nos querem incutir sobre a possibilidade de que os escravos attentem um dia contra a nossa segurança; por não devermos receiar falta, nem de força para os rebater, nem de meios para a sustentar.

### ANNUNCIOS.

A roda da quarta Loteria a beneficio do Hospital de Caridade da S. Casa, de Misericordia desta Cidade, hade correr impetervelmente no dia 1. de Dezembro proximo futuro. A meza espera do bem conhecido Patriotismo dos seus comprovincianos, que concorrerão a compra dos Bilhetes da dita Loteria, a fim de que não tenha prejuizo um tão pio, e importante Estabelecimento.

— Vende-se na Provincia Cisplatina a Estancia conhecida pela Soteia do Padre Alonso, situada além do Serro-largo 7 legoas na costa de Flaire-muerto; tem grande extensão de campo, muitos matos, boas aguedas; bem povoada de gado vaccum e cavallada. Quem a pertencer comprar pode dirigir-se á mesma Estancia a tractar com seu dono, ou em Montevideo com D. Domingos Vasques, Negociante d'aquella Praça.

— Jozé Pereira da Motta faz saber ao respeitavel publico e aos Srs. Negociantes, que de hoje para sempre se chama Jozé Pereira da Motta Porto, por haver outro do mesmo nome e ter passado alguns vexames; e por tanto roga a todos os Srs. o fiquem conhecendo pelo dito nome como por este annuncio lhe declara.

— Na cadeia da Justiça vende-se um escravo crioulo vistoso, e forçante, perfeito official de barbeiro; prefera-se vende-lo para Estancias, Xaiqueadas, ou Serrarias. Tambem se vende a a troco de outro escravo, ou a pagamentos: quem o quizer, dirija-se á rua dos Peccados mortaes N. 17.

— Vende-se um meleque e um Negro, quem os quizer, procure no caminho Novo n'um cobrado em frente ao Estaleiro: Na mesma Coza precisa-se comprar uma Escrava Cozinheira.

— Quem quizer mandar ensinar meninas a ler escrever e contar, fazer renda, cozer, e bordar; quem pertender a proveitar-se deste prestimo, ate mesmo para escravas, pôde dirigir-se á Rua da Ponte, defronte do Major Godinho nas Casaz do faecido Pinheiro.

Com esta folha temos concluido o primeiro Semestre do nosso Periodico; e graças aos Ceos, sem sermos atacado de Paralytia: muito agradeçemos aos Srs. Subscritores o bom acolhimento, que lhe tem feito, e lhes supplicamos a continuacção de seus favores.